XIX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
ENTAC 2022

Ambiente Construído: Resiliente e Sustentável
Canela, Brasil, 9 a 11 novembro de 2022

Violência contra a mulher em espaços públicos: uma análise objetiva na cidade de Londrina - PR

Violence against women in public spaces: an objective analysis in the city of Londrina - PR

Bruna Carolina Sayuri Goto de Abreu
Universidade Estadual de Londrina | Londrina | Brasil | bruna.carolinag@uel.br
Laís Regina Lino
Universidade Estadual de Londrina | Londrina | Brasil | laislino.arquitetura@uel.br
Milena Kanashiro
Universidade Estadual de Londrina | Londrina | Brasil | milena@uel.br

Resumo

As mulheres caminham mais em relação aos homens e exibem uma alta percepção de insegurança sobre o espaço público. Como estão mais suscetíveis à exclusão espacial pelo medo de violência, essa realidade demonstra a necessidade de estudos sobre segurança do caminhar das mulheres. O objetivo do estudo é analisar a ocorrência de crimes contra mulheres em espaços públicos em Londrina - PR, e em virtude do fenômeno apresentado, o método é o estudo de caso. Os resultados apontam padrões de comportamento entre tipos de crimes com a temporalidade, assim como, mostra-se promissor a utilização de boletins de ocorrência como dados importantes para a análise.

Palavras-chave: Segurança; Caminhabilidade; Espaços Públicos; Gênero.

Abstract

Women walk more than men and exhibit a high perception of insecurity about public space. As they are more susceptible to spatial exclusion due to fear of violence, this reality demonstrates the need for studies on the safety of women's walking. The objective of the study is to analyze the occurrence of crimes against women in public spaces in Londrina - PR, and due to the phenomenon presented, the method selected was the case study. The results show patterns of behavior between types of crimes with temporality, as well as the use of police reports as an important database for analysis.

Keywords: Security; Walkability; Public Spaces; Gender.

Como citar:
ABREU, B; LINO, L; KANASHIRO, M. ENTAC2022. Violência contra a mulher em espaços públicos: uma análise objetiva na cidade de Londrina – PR**.** In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022, Canela. Anais. Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1-16.

INTRODUÇÃO

A caminhabilidade, tradução livre de "*walkability*", pode ser entendida como uma qualidade do ambiente construído capaz de incentivar a caminhada [49], além de favorecer destinos variados dentro de um limite razoável de tempo e esforço [18]. Estudos sobre a caminhabilidade são necessários para promover a utilização de modais de transporte sustentáveis [4; 21; 47]. No então, o deslocamento pelo espaço público vem sendo fortemente influenciado pela difusão do medo, associado à violência urbana [37; 19]. Autores ainda explicam que entre as variáveis para uma rede de pedestre bem-sucedida, como uso misto do solo, conforto, conectividade de caminhos e etc., a segurança é uma das principais [49; 51; 18]. Portanto, garantir a segurança urbana é fundamental para o hábito de caminhada [40].

Atualmente, houve o interesse em compreender os padrões de viagens entre gênero, em razão de homens e mulheres apresentarem hábitos diferentes de caminhada [2; 48; 12]. Além das mulheres caminharem mais em relação aos homens [52; 24], elas ainda exibem uma alta percepção de insegurança sobre o espaço urbano [44; 22; 50]. No Brasil, cerca de 86% das mulheres afirmam que já passaram por algum tipo de violência e aproximadamente 70% dessas mulheres têm receio de serem assediadas na rua [8]. Por essas razões, estão mais suscetíveis aos crimes e à exclusão espacial causada pelo medo de violência [34; 38; 32].

Autores explicam que essa alta percepção de insegurança da mulher sobre o espaço público acontece devido às construções sociais [1; 41]. Pateman (1989) aponta para a associação da mulher à esfera privada, excluindo-as do mundo público com a persistência de políticas patriarcais. "Ambientes feitos pelos homens produzem medo nas mulheres e visões tradicionais sobre seu lugar na sociedade" [32 apud 2].

Nesse contexto, argumenta-se que exista uma relação intrínseca entre a diferenciação de gênero e a dicotomia entre público e privado [7; 45]. Além disso, existem diferentes maneiras de distinção entre público e privado, relacionados às suas diferentes escalas e formas de análise [3; 35]. Hertzberger (1999) defende que, no sentido mais absoluto, o espaço público é aquele acessível a todos a qualquer momento e a responsabilidade de sua manutenção é coletiva, enquanto o privado tem seu acesso determinado por um grupo de pessoas responsáveis por mantê-lo. Bondi (1998) associa a demarcação das fronteiras da propriedade com a privacidade para relacionamentos íntimos e familiares. Ainda, Mendonça (2007) expõe a maneira como a apropriação dos espaços públicos vem sendo fortemente cercados pela difusão do medo, uma das consequências é espaços fechados cujo acesso é controlado, ainda que tenham um uso coletivo e semipúblico [10].

Outra questão é que as mulheres apresentam alta percepção de insegurança sobre o ambiente construído devido ao medo de crimes que possam agredir o seu corpo [55]. Mellgren e Invert (2019) explicam que essa percepção ocorre devido a sua vulnerabilidade física da mulher, visto que de certa maneira, apresentam menor força física para se defenderem de ataques.

Autores que estudam os crimes urbanos ainda explicam que eles não podem ser estudados separadamente de aspectos temporais [38; 24]. Determinados períodos são caracterizados por fatores que corroboram ou não com a ocorrência de crimes contra as mulheres, como por exemplo, pela variação da luz do dia, padrões de uso do solo, fluxo de pessoas etc. [24].

Tendo em vista que as questões de gênero são pouco abordadas nos Planos de Mobilidade Urbana [9; 42; 46], e que os deslocamentos não são realizados pelos caminhos mais curtos devido aos aspectos de insegurança do ambiente construído [13; 30; 54], essa realidade demonstra a necessidade de estudos sobre a segurança do caminhar das mulheres. Cabe destacar que, essa discussão está incorporada em duas das dezessete metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo a 5ª meta nomeada como "Igualdade de Gênero" e a 11ª meta classificada como "Cidades e Comunidades Sustentáveis" [39].

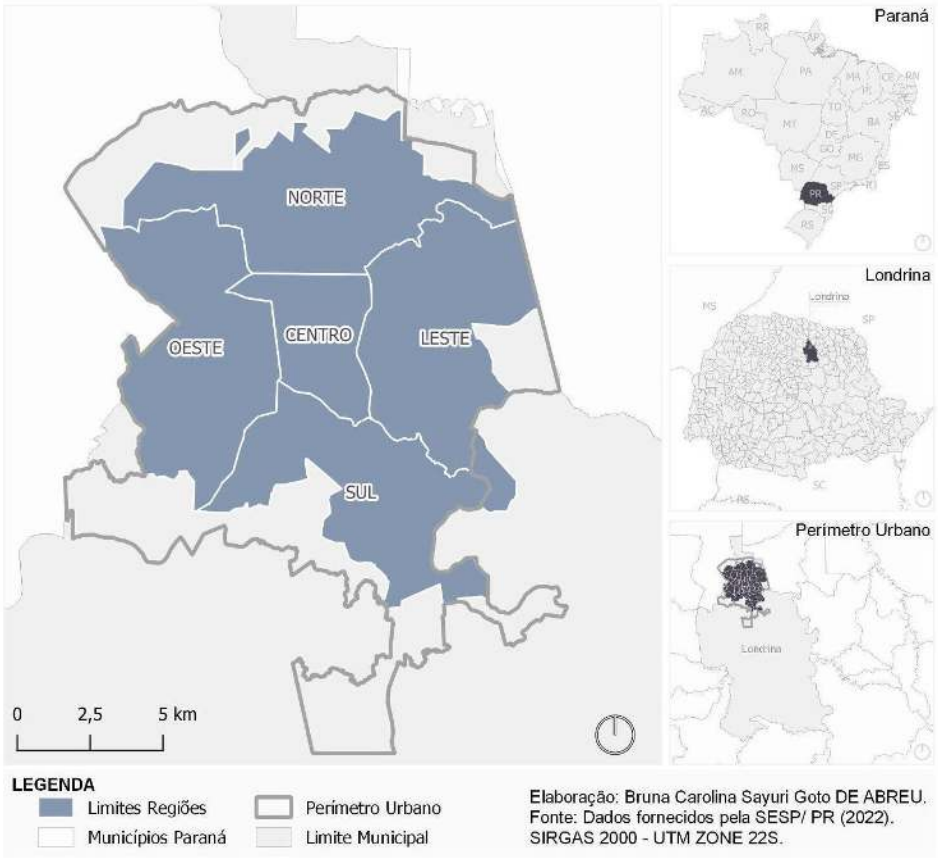
O referencial teórico apontou que as dificuldades para o aprofundamento de estudos sobre a violência de gênero são devido à falta de bancos de dados completos desagregados por gênero, que contenham informações como os tipos de crimes com maior ocorrência e o mapeamento das áreas que possuam índices de crimes [9; 6]. Portanto, o objetivo geral do estudo é analisar a ocorrência de crimes cometidos contra mulheres em espaços públicos, no contexto de uma cidade brasileira. E tem como objetivos específicos, identificar a intensidade, tipos e distribuição dos crimes e a influência da temporalidade nos bairros com maiores taxas de crimes.

METODOLOGIA

Em virtude da natureza contextual e dinâmica do fenômeno apresentado, o método selecionado foi o estudo de caso [56]. Londrina é um município brasileiro localizado na região norte do estado do Paraná (Figura 1), tem uma área de extensão territorial de 1.652,569 km² e uma população estimada em 2021 de 580.870 habitantes [26]. Londrina foi selecionada em função de sua representatividade como a segunda cidade mais populosa do estado do Paraná, onde o deslocamento a pé é o segundo modal utilizado pela população [28], porém, o Plano de Mobilidade Urbana de Londrina (PMUL) não dispõe de dados desagregados por gênero.

Os dados foram obtidos por meio dos boletins de violência contra a mulher, cedidos pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística (CAPE), setor pertencente à Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PR).

Figura 1: Localização do município de Londrina/PR



Fonte: o autor (2022).

Foram disponibilizados 32.860 mil boletins de violência em uma tabela fornecida pela SESP/PR, cadastrados em um período de 3 anos (2018, 2019 e 2020). Como o objetivo do estudo é analisar a violência contra a mulher nos espaços públicos, os dados foram reduzidos para 23.786 mil boletins, excluindo aqueles referentes a crimes que não se enquadram no foco da pesquisa, como violência doméstica, crimes virtuais etc., e erros de digitação no ato de registro do boletim. Os campos da tabela mantidos foram: data (hora, dia, mês e ano), dia da semana, bairro, nome jurídico do crime, idade e ambiente.

A base amostral dos boletins de violência foi sistematizada no *software Microsoft Excel*. Para tal, foram realizados procedimentos referentes a tabulação, padronização, seleção e categorização de dados. Em seguida, para a análise estatística e extração de variáveis quantitativas utilizou-se o *software JAMOVI* 2.2.5. Os resultados foram representados segundo os bairros da cidade e sua espacialização foi feita no *software Qgis* 3.16.8. Por fim, a construção de gráficos, diagramas e tabelas representativas foi realizada no *software Microsoft Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DE CRIMES

Partindo da categorização de espaços dos crimes, disponibilizados pela SESP/PR, os ambientes de ocorrência foram agrupados segundo seu uso em: Residenciais, Privados, Semipúblicos, Rural, Transporte, Veículo, Públicos e Outros. Como resultado, obteve-se que o registro de crimes em ambientes de uso público comporta 26,8% do total (Tabela 1), perdendo somente para o ambiente residencial (49,5%). Helene (2019) explica que tanto o espaço público como o privado são marcados por hierarquias de gênero.

Tabela 1: Quantificação de crimes cometidos contra mulheres segundo o ambiente de ocorrência: 2018 a 2020.

Ambiente de ocorrência	N° Boletins registrados	% Total
Residencial	11.772	49,5%
Público	6.380	26,8%
Semipúblico	2.750	11,6%
Outros	1.418	6,0%
Privado	794	3,3%
Transporte	396	1,7%
Rural	168	0,7%
Veículo	108	0,5%
TOTAL	23.786	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

REGIÕES COM MAIORES OCORRÊNCIAS DE CRIMES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

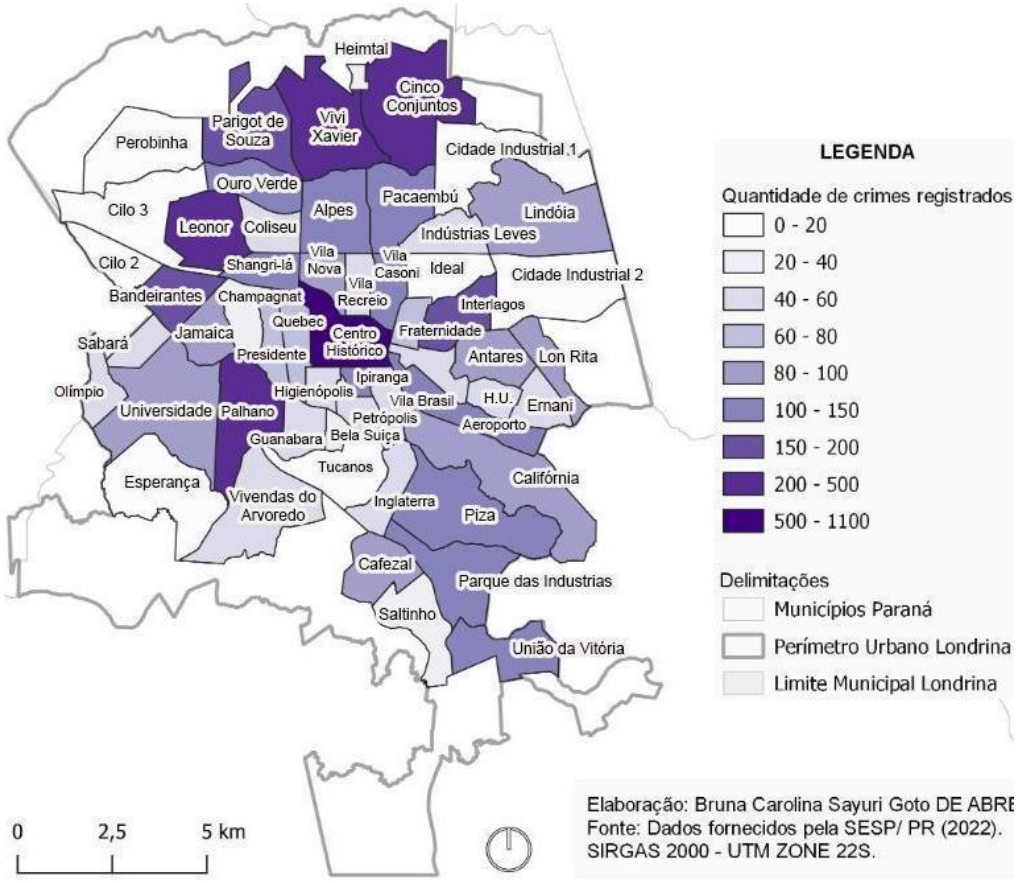
Para a espacialização das ocorrências na macro escala da cidade, o recorte espacial foi realizado em crimes cometidos dentro do perímetro urbano, sendo registrados 96,53% (6151 boletins) das ocorrências (Tabela 2), composto por bairros da região Norte, Sul, Leste e Oeste [27]. Também foram apresentadas informações referentes a crimes cometidos no Lago Igapó (92), nos distritos de Londrina, como Maravilha (9), Perobinha (9), Warta(8), Paiquerê (6) e na Área Rural (85). O Lago Igapó é um parque de lazer considerado como elemento representativo da cidade, e por apresentar quantidade significativa de registros, deve ser alvo de futuros estudos.

Tabela 2: Quantificação de crimes cometidos contra mulheres em espaços públicos, segundo a região da cidade: 2018 a 2020.

Região	N° Boletins registrados	%Total
Central	1.849	29,0%
Norte	1.416	22,2%
Leste	1.101	17,2%
Oeste	1.092	17,1%
Sul	701	11,0%
Lago Igapó	92	1,4%
Área Rural	85	1,3%
Distritos	44	0,7%
Total	6.380	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

Figura 2: Mapeamento de intensidades de crimes cometidos contra mulheres em ambientes públicos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

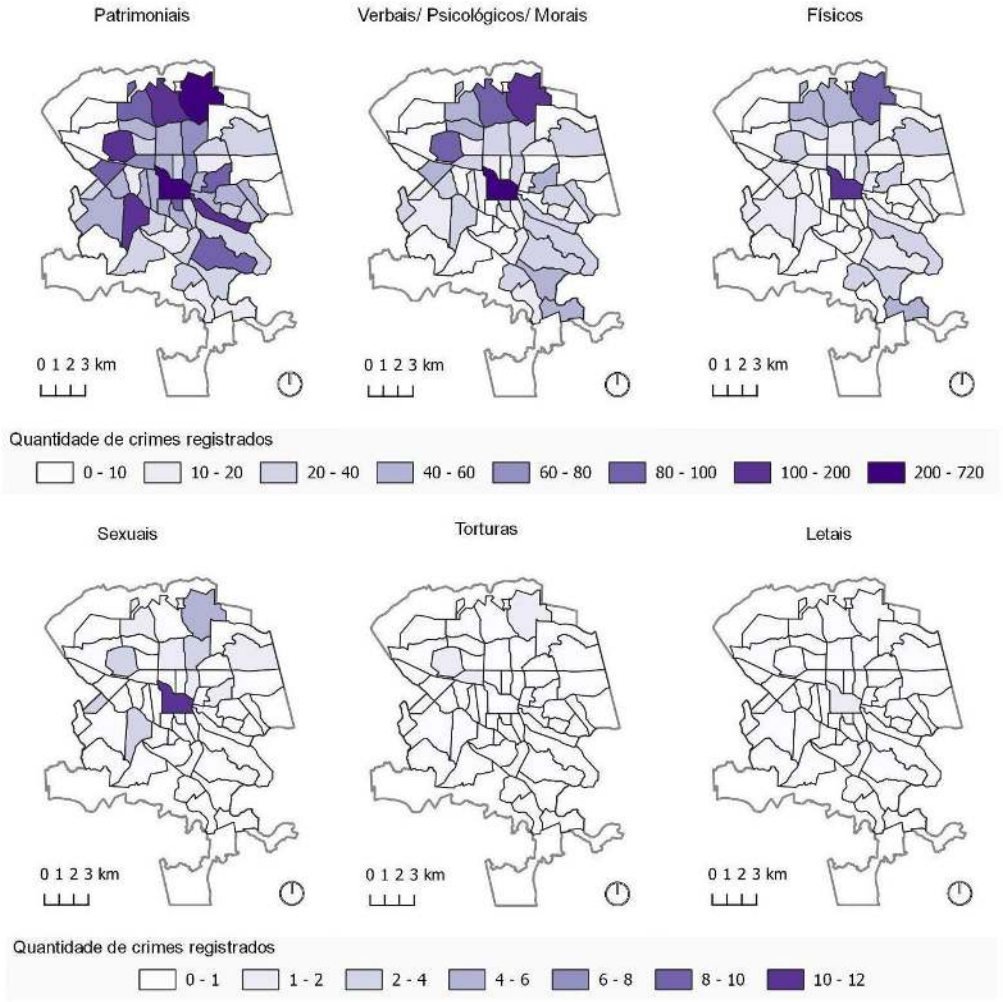
TIPOS DE CRIMES COMETIDOS CONTRA AS MULHERES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

A diferenciação dos tipos de crimes cometidos em ambientes públicos foi realizada na categoria 'Nomes Jurídicos' da tabela fornecida pela SESP/PR. Esses crimes foram categorizados segundo o tipo de violência em que eles se enquadram na Lei Maria da Penha (11.340/2006)[1] e SENASP (2006)[2], como a violência: física, letal, patrimonial, verbal/psicológica/moral, sexual e tortura.

Por meio do mapeamento dos diferentes tipos de crimes, foi proposta a analogia de seu comportamento no contexto da cidade de estudo. Devido a discrepância quantitativa de crimes com maiores e menores incidências, a representação foi classificada segundo os "mais recorrentes" e "menos recorrentes" (Figura 3).

[1] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm
[2] https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2021/Manual_Atuao_Crimes_Violentos.pdf

Figura 3: Mapeamento de intensidade dos tipos de crimes mais recorrentes e menos recorrentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

Entre os crimes mais recorrentes, os patrimoniais foram os mais frequentes no período analisado, sendo em ordem de maior registro o Centro Histórico e Cinco Conjuntos. No entanto, os crimes patrimoniais se distribuem por toda a região urbana.

Quanto aos crimes verbais/ psicológicos/morais foram novamente mais recorrentes no Centro e nos Cinco Conjuntos. De uma maneira pode-se observar incidências na região norte, como um todo e na região oeste como Leonor. E, em relação aos crimes físicos, apresentaram os maiores valores nos bairros do Centro Histórico e no Cinco Conjuntos.

Dessa forma, nesses três tipos de crimes os bairros de maior incidência sempre foram aqueles de maiores densidades habitacionais - o Centro Histórico e os Cinco conjuntos. No entanto, verificou-se uma distribuição por toda a região urbana de Londrina bem como ainda é perceptível a sua distribuição nas áreas periféricas da cidade.

Com relação aos crimes menos recorrentes nos boletins de ocorrência, os sexuais ocorreram com maior predominância no Centro Histórico e nas regiões Sul e Leste. Os crimes de tortura ocorrem na região norte, como nos bairros Cinco Conjuntos, Leonor,

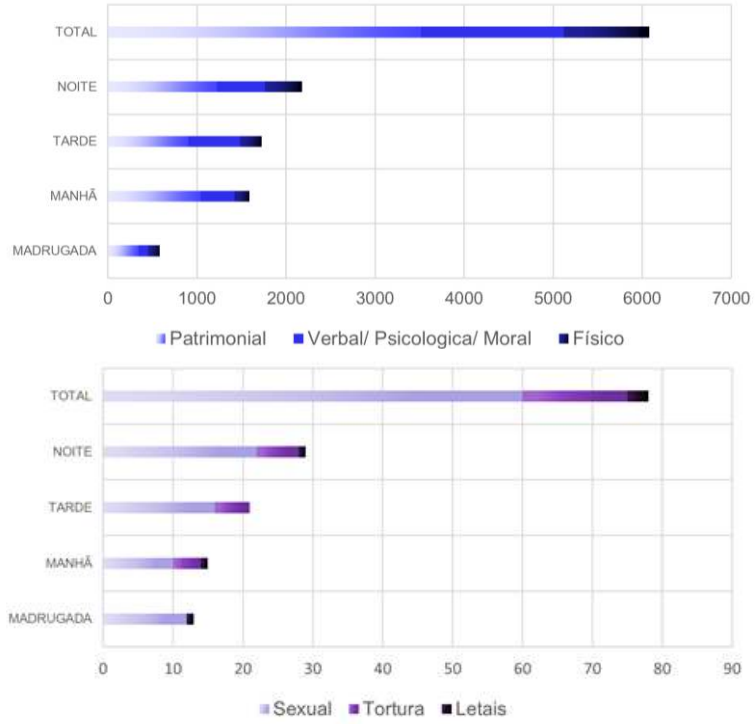
e o Shangri-lá (centro). E quanto aos crimes letais, o Centro Histórico foi o único bairro com incidência.

INFLUÊNCIA DA TEMPORALIDADE NA INCIDÊNCIA DE CRIMES CONTRA AS MULHERES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Buscou-se compreender a influência dos períodos ao longo do dia (madrugada, manhã, tarde e noite) na distribuição de ocorrências. Para tal, a categorização dos períodos foi realizada com base no Relatório Estatístico Criminal do Estado do Paraná (2021)[3], sendo definido como madrugada (0:01 às 6:00), manhã (6:01 às 12:00), tarde (12:01 às 18:00) e noite (18:01 às 00:00 horas).

Analisando o comportamento de crimes mais recorrentes de acordo com a temporalidade, os verbais/ psicológicos/ morais foram predominantes em todos os períodos, como manhã, tarde, noite e madrugada. Os crimes patrimoniais ocorreram, de maneira similar, durante a manhã, tarde e noite. E, os crimes físicos foram poucos distribuídos nos períodos, porém, observou-se que a quantidade de crimes aumenta até o período noturno. Autores explicam que esse fato pode ocorrer pela pouca presença de pessoas caminhando pelo espaço público [44], pela falta de iluminação de qualidade [11] e a pouca visibilidade das aberturas e muros das residências com a rua [53].

Figura 4: Tipo de crimes mais recorrentes e menos recorrentes por temporalidade (manhã, tarde, noite e madrugada).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

Com relação ao comportamento de crimes menos recorrentes, os sexuais foram predominantes em todos os períodos, com maior incidência no período noturno. Logo,

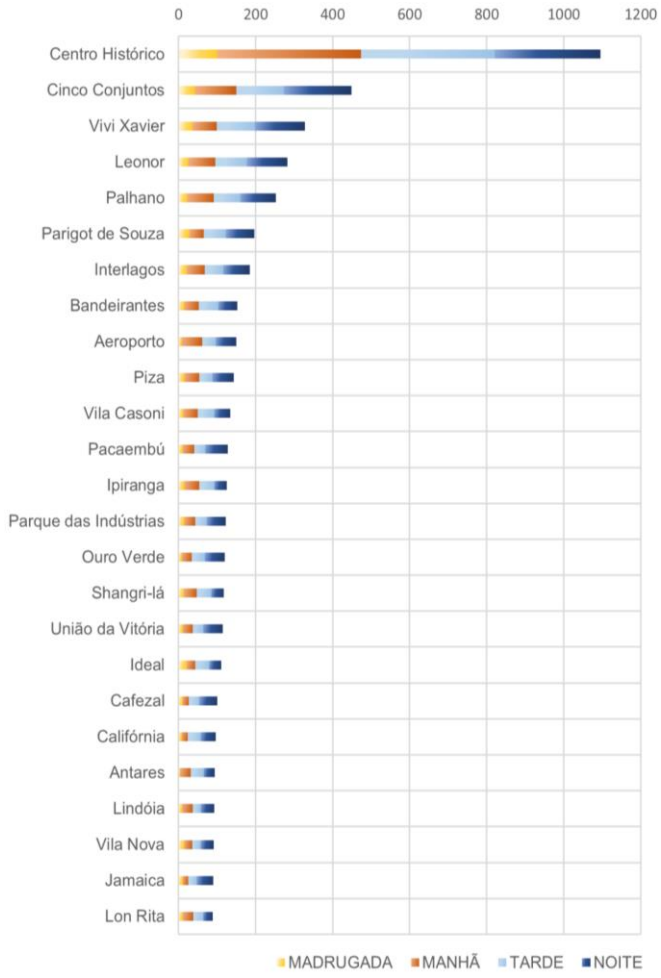
[3] https://www.seguranca.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/Relatorio_Estatistico_Criminal_3Trimestre%202021.pdf

pode-se concluir que o crime sexual não foi somente associado ao período noturno, visto que possui quantidade significativa de boletins em todos os demais períodos. Os crimes de tortura acontecem nos períodos de manhã, tarde e noite, com exceção da madrugada. E os crimes letais ocorrem de madrugada, manhã e noite, com exceção da tarde.

A temporalidade sobre as ocorrências também foi analisada em 25 bairros de Londrina, sendo classificados por ordem crescente de crimes (Figura 5). No Centro Histórico, os períodos de manhã e à tarde são os intervalos em que mais ocorreram crimes contra as mulheres. Infere-se que por ser a região central, com atividades comerciais e de serviços ao longo do dia, bem como a área de maior concentração de empregos é uma área com grandes deslocamentos pendulares nesses horários.

Observou-se que alguns bairros possuem comportamentos de regressão de crimes ao longo do dia, como o Cinco Conjuntos, Vivi Xavier, Leonor, Palhano, Parigot de Souza e Interlagos. Essa questão acontece pelo predomínio de incidência de crimes à noite. Cabe destacar que essa regressão ocorre na maioria dos bairros situados na região norte, com exceção do Interlagos (região oeste). Outra questão são bairros em que o período da manhã e à tarde apresenta características similares, como Aeroporto, Antares, Bandeirantes, Ideal, Ipiranga, Shangri-la, Lon Rita. Esses bairros estão localizados entre as regiões oeste, centro e leste da cidade.

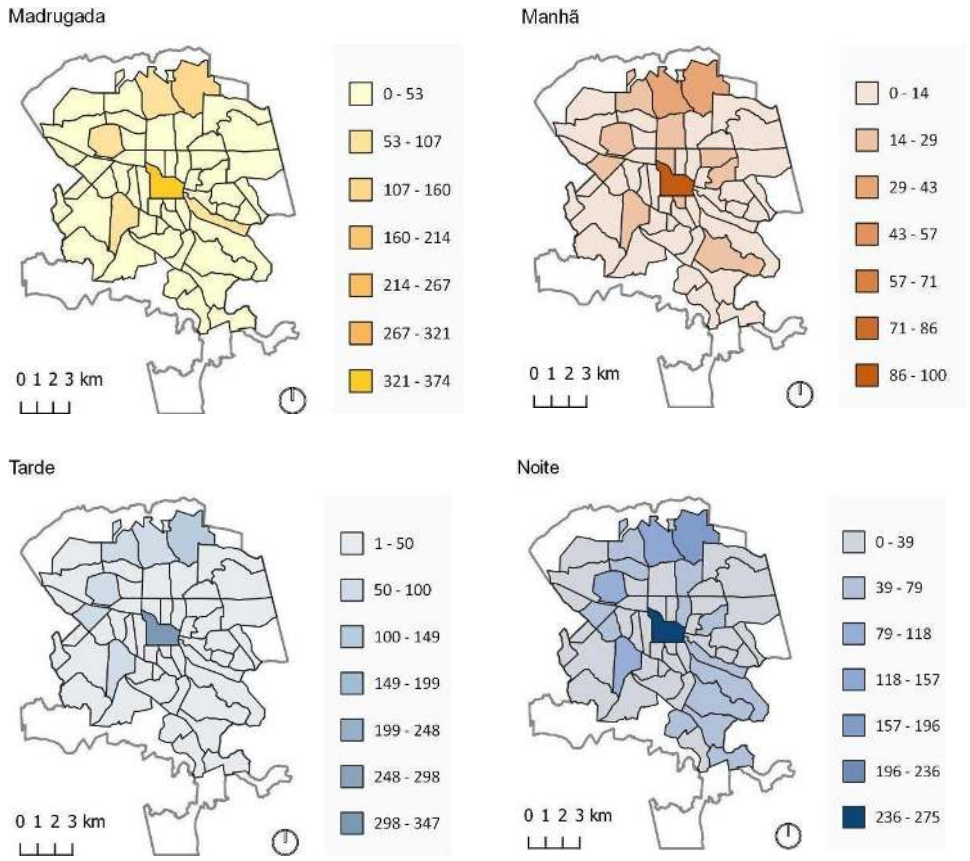
Figura 5: Número de casos de violências por bairros segundo a temporalidade (manhã, tarde, noite e madrugada).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

A análise de intensidade de crimes, segundo os períodos do dia e, a partir das classes por intervalos iguais (Figura 6), demonstrou que a quantidade total de registros durante a noite se distribui em uma maior quantidade de bairros. No período da tarde e de madrugada a concentração de crimes ocorre em uma quantidade menor de bairros, de modo que as regiões com alta concentração de registros superam o período da noite. Com isso, identificou-se uma alternância do comportamento de distribuição dos crimes, com concentração em poucos bairros durante os períodos da madrugada e a tarde, e dispersão em mais bairros durante o período da manhã e noite.

Figura 6: Mapeamento de intensidade de crimes por temporalidade (manhã, tarde, noite e madrugada).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da SESP/ PR, 2022.

Em relação à temporalidade, concluiu-se que todos os crimes ocorrem com maior frequência no Centro Histórico de Londrina ao longo do dia, demonstrando que a região é a que apresenta maiores deslocamentos e, ao mesmo tempo, a concentração de crimes. No período da madrugada existe maior concentração de crimes em bairros isolados, como no Aeroporto, Leonor, Palhano, e entre os bairros limítrofes Cinco Conjuntos e Vivi Xavier. Cabe salientar ainda sobre esse período que, considerando os demais bairros, pode-se notar semelhança na quantidade de ocorrência de crimes (0-53). No período da manhã, percebe-se certa continuidade de crimes nos bairros mencionados no período da madrugada, com aumento da ocorrência para as regiões limítrofes, como entre o Cinco Conjuntos, Vivi Xavier e Parigot de Souza; entre o Centro Histórico, Vila Nova e Alpes e entre o Leonor e o Bandeirantes. De tarde, as incidências retornam a se concentrar nos mesmo bairros que no período da madrugada, apresentando as mesmas características, sendo o intervalo com menor dispersão de bairros e com maior intensidade de crimes (298-347). Por fim, a noite é o intervalo de maior dispersão e intensidade de crimes, com o aumento em bairros periféricos próximos, principalmente entre as regiões Norte, Leste e Sudeste. Este comportamento está associado com a concentração de viagens noturnas realizadas por mulheres na cidade de Londrina [32] demonstrando a relação com os fatores socioeconômicos

CONCLUSÃO

Para que as cidades se tornem mais sustentáveis, garantir o deslocamento a pé é um dos desafios. O referencial teórico constatou que uma das principais variáveis para uma rede de pedestres bem-sucedida para as mulheres é tornar o ambiente urbano mais seguro. As mulheres caminham mais em relação aos homens, mas seus deslocamentos nem sempre são realizados pelos caminhos mais curtos devido aos aspectos de insegurança urbana. Logo, analisar a ocorrência de crimes contra as mulheres no espaço público e identificar padrões de comportamentos pode ser uma contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a 5ª "Igualdade de Gênero" e 11ª "Cidades e Comunidades Sustentáveis".

As regiões com maiores ocorrências de crimes em espaços públicos em Londrina foram a Região Central com 29% e a região Norte com 22,2%. Os bairros que apresentaram as maiores taxas de criminalidade foram o Centro Histórico (região central) com 1096 boletins de ocorrência e o Cinco Conjuntos (região norte) com 449 boletins. O Centro Histórico se destaca pelo alto registro de crimes, mas seus bairros limítrofes não apresentam as mesmas ocorrências. É o bairro que apresenta maiores registros de crimes patrimoniais, verbais/psicológicos/morais, físicos, sexuais e o único com incidência de crimes letais. Enquanto o Cinco Conjuntos, se destaca pela continuidade de crimes, indicando forte dispersão da violência pelos bairros limítrofes. É o segundo bairro que apresenta maiores crimes patrimoniais, verbais/psicológicos/morais, físicos e o primeiro que mais ocorre crimes de tortura. Dessa forma, apesar dos bairros apresentarem questões socioeconômicas distintas, possuem características semelhantes de crimes contra as mulheres em espaços públicos de Londrina.

A relação entre a distribuição dos bairros com as variáveis dos tipos de crimes e a temporalidade apresentam padrões de comportamento. Os crimes mais recorrentes foram os patrimoniais, que ocorrem predominantemente no período da manhã e sua distribuição espacial se concentra no Centro Histórico, Cinco Conjuntos, Parigot de Souza, Leonor, Palhano e Aeroporto, distribuindo-se em menor quantidade por toda região periférica. Os crimes verbais/psicológicos/morais estão em segundo lugar dos crimes, apresentando grande concentração no Centro Histórico, Cinco Conjuntos, Parigot de Souza e Leonor, e ocorrem em todos os períodos do dia. Os crimes físicos estão em terceiro lugar dos crimes, as ocorrências aumentam conforme vai anoitecendo e se concentra nos bairros do Centro Histórico, Cinco Conjuntos, Parigot de Souza, Vivi Xavier e União da Vitória. Os crimes sexuais estão em quarto lugar dos crimes, ocorrem em todos os períodos, principalmente o noturno, e sua distribuição ocorre no Centro Histórico e no Cinco Conjuntos. Os crimes de tortura estão em quinto lugar dos crimes, ocorrem nos períodos de manhã, tarde e noite e sua distribuição acontece somente na região norte. Os crimes letais estão em último lugar dos crimes, o período de maior ocorrência é de manhã e apresentam distribuição somente no Centro Histórico.

A temporalidade indica a necessidade de intervenções específicas para cada tipo de crime. Esse contexto ocorre porque as características dos bairros de delito são capazes de inibir determinados tipos de crimes, entretanto enfatizam outros. Por exemplo, a

incidência de crimes no período da manhã e tarde acontecem mais nos bairros das regiões oeste, centro e leste. Enquanto os crimes noturnos ocorrem predominantemente nos bairros da região norte.

A utilização de boletins de ocorrência como ferramenta de análise mostrou-se promissor. Os resultados indicam a existência de padrões de distribuição de crimes e permitiram constatar que a incidência de boletins de ocorrência não pode ser dissociada do caráter temporal. É importante ressaltar que o fato de o bairro não possuir registros de crimes não o torna seguro, visto que nem todas as mulheres denunciam a violência sofrida. Assim, o uso de boletins como parâmetro de mensuração de criminalidade deve ser analisado a partir da associação com outras variáveis, como por exemplo, socioeconômicas e ambientais.

Aponta-se como limitação da pesquisa, os dados disponibilizados pela SESP/PR não informarem o logradouro dos boletins de ocorrência, fato que impossibilita uma análise na microescala urbana. No entanto, pesquisas futuras devem buscar analisar a relação de determinados tipos de crimes com as características do ambiente construído, visto que a percepção de insegurança é apontada como comportamento inibidor do deslocamento a pé das mulheres.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica; à CAPES pela bolsa de pós-graduação; à Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado do Paraná (SESP/PR) e do Centro de Análise, Planejamento e Estatística (CAPE) pelo fornecimento dos dados de crimes cometidos contra a mulher em Londrina-PR.

REFERÊNCIAS

[1] ALAMBERT, Zuleika. Mulher: uma trajetória épica (esboço histórico da antiguidade aos nossos dias). In: Mulher: uma trajetória épica (esboço histórico da antiguidade aos nossos dias). 1997. p. 117-117.

[2] ALI, Kamran Asdar. Women, work and public spaces: Conflict and coexistence in Karachi's poor neighborhoods. International Journal of Urban and Regional Research, v. 36, n. 3, p. 585-605, 2012.

[3] ALLAN, G., 1989, Insiders and outsiders: Boundaries around the home. In G. Allan and G. Crow, editors, Home and Family. Creating the Domestic Sphere. London, UK: Macmillan, 141-158.

[4] ALVES, Priscila; RAIA JUNIOR, Archimedes Azevedo. Mobilidade e acessibilidade urbanas sustentáveis: a gestão da mobilidade no Brasil. Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana PPGEU/Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. São Paulo, 2009.

[5] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR CB-02**: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edificações com perfis tubulares. Rio de Janeiro, 2011.

[6] BARAUSE, Letícia; SABOYA, Renato Tibiriçá de. Forma arquitetônica e usos do solo: um estudo sobre seus efeitos na ocorrência de crimes. **Ambiente Construído**, v. 18, p. 427-444, 2018.

[7] BONDI, L. (1998) Gender, class and urban space: public and private space in contemporary urban landscape, Urban Studies, 19, pp. 160–185.

[8] BRASIL, Actionaid. Cidades Seguras para as Mulheres. Pernambuco: Brasil, 2017.

[9] BUVINIC, Mayra; LEVINE, Ruth. Closing the gender data gap. **Significance**, v. 13, n. 2, p. 34-37, 2016.

[10] CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000.

[11] CARDOSO, Victória Loureiro; DE ALENCAR RENNÓ, Sílvia. Iluminação e segurança pública: uma investigação sobre a relação entre design e criminalidade urbana pela perspectiva feminina. **Estudos em Design**, v. 27, n. 3, 2019.

[12] CECCATO, Vania; LOUKAITOU-SIDERIS, Anastasia (Ed.). **Transit crime and sexual violence in cities: International evidence and prevention**. Routledge, 2020.

[13] CERVERO, Robert. Linking urban transport and land use in developing countries. Journal of transport and land use, v. 6, n. 1, p. 7-24, 2013.

[14] EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. **BIM Handbook: a guide to building information modeling for owners, managers, designers, engineers and contractors**. 2. ed. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2011.

[15] EISENMAN, P. Visions unfolding: architecture in the age of electronic media. In: NESBITT, K. Theorizing a New Agenda for Architecture. 2. ed. Nova Jersey: Princeton Architectural Press, 1996. p. 556-561.

[16] FASOULAKI, E. **Integrated design: a generative multi-performative design approach**. 2008. 72 f. Dissertação (Mestrado em Architecture Studies) – Massachusetts Institute of Technology, Boston, 2008.

[17] FISCHER, T.; BURRY, M.; FRAZER, J. Triangulation of generative form for parametric design and rapid prototyping. **Automation in Construction**, v. 14, n. 2, p. 233-240, mar. 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.autcon.2004.07.004.

[18] FORSYTH, Ann. What is a walkable place? The walkability debate in urban design. **Urban design international**, v. 20, n. 4, p. 274-292, 2015.

[19] FOSTER, Sarah; GILES-CORTI, Billie. The built environment, neighborhood crime and constrained physical activity: an exploration of inconsistent findings. **Preventive medicine**, v. 47, n. 3, p. 241-251, 2008.

[20] FISCHER, T. Generation of Apparently Irregular Truss Structures. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER AIDED ARCHITECTURAL DESIGN FUTURES, 11., 2005, Viena. **Proceedings [...]** Viena: Vienna University of Technology, 2005. p. 229-238.

[21] GHIDINI, Roberto. A caminhabilidade: medida urbana sustentável. Revista dos Transportes Públicos–ANTP. São Paulo, v. 33, 2011.

[22] GOLAN, Yael. Gendered walkability: building a daytime walkability index for women in San Francisco. 2017. Tese de Doutorado. San Francisco State University.

[23] GORDON, D. **The emergent genius of ant colonies**. Ted Talks: ideas worth spreading. The Emergent Genius of Ant Colonies. 2003. Disponível em: http://www.ted.com/. Acesso em: 12 setembro 2013.

[24] HAVET, Nathalie; BAYART, Caroline; BONNEL, Patrick. Why do gender differences in daily mobility behaviours persist among workers?. **Transportation research part A: policy and practice**, v. 145, p. 34-48, 2021.

[25] HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

[26] IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/londrina.html> Acesso em: 20 de maio. 2021.

[27] IPPUL, MAPA "Cidade de Londrina - Bairros de Regiões". Londrina: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. Atualização em janeiro/2009.

[28] IPPUL, Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Londrina. Londrina: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina, 2020.

[29] KILIAN, A. **Design explorations through bidirectional modeling of constraints**. 2006. 325 f. Tese (Doutorado em Philosophy in Architecture Design and Computation) – Massachusetts Institute of Technology, Boston, 2006.

[30] KIM, Changjoo; WANG, Shujie. Empirical examination of neighborhood context of individual travel behaviors. Applied Geography, v. 60, p. 230-239, 2015.

[31] KOLAREVIC, B.; MALKAWI, A. M. (Ed.). **Performative Architecture Beyond Instrumentality**. Nova Iorque: Spon Press, 2005.

[32] LEÃO, Ana Luiza Favarão; LINO, Laís Regina; KANASHIRO, Milena. O Caminhar Feminino à noite: a influência da conectividade viária e composição sociodemográfica. **SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA**, v. 3, p. 441-447, 2021.

[33] LEWIN, R. **Complexity: life at the edge of chaos**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

[34] LOUKAITOU-SIDERIS, Anastasia. Fear and safety in transit environments from the women's perspective. **Security journal**, v. 27, n. 2, p. 242-256, 2014.

[35] MANDANIPOUR, S. H. The Ultramarine Blue (A Collection of Short Stories). 2003.

[36] MELLGREN, Caroline; IVERT, Anna-Karin. Is women's fear of crime fear of sexual assault? A test of the shadow of sexual assault hypothesis in a sample of Swedish university students. Violence against women, v. 25, n. 5, p. 511-527, 2019.

[37] MENDONÇA, Eneida. Apropriações do espaço público: Alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia (on--line), v. 2, Rio de Janeiro, p. 122-132, 2007.

[38] MIRANDA, Julia Vansetti; VAN NES, Akkelies. Sexual violence in the city: Space, gender, and the occurrence of sexual violence in Rotterdam. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 7609, 2020.

[39] MOSTAFA, Joana et al. ODS 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas: o que mostra o retrato do Brasil?. In: **ODS 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas: o que mostra o retrato do Brasil?**. 2019. p. 56-56.

[40] PAYDAR, Mohammad; KAMANI-FARD, Asal; ETMINANI-GHASRODASHTI, Roya. Perceived security of women in relation to their path choice toward sustainable neighborhood in Santiago, Chile. **Cities**, v. 60, p. 289-300, 2017.

[41] PELLEGRINI, Sofia Assaf. Mulheres: autoconhecimento, lutas e empoderamento: Almanaque feminista. Pele Editorial, 2020.

[42] PEREZ, Caroline Criado. **Invisible women: Data bias in a world designed for men**. Abrams, 2019.

[43] PETERS, D. Gender and Sustainable Urban Mobility Thematic Study Prepared for Global Report on Human Settlements. United Nations: Nairobi, Kenya, 2013.

[44] SADEGHI, Fasaei Soheila; MIRHOSSEINI, Zahra. A Sociological Approach to the Women's Perception of Fear of Crime in Urban Spaces. 2015.

[45] SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. Ministério Público do Estado da Bahia, 2004.

[46] SANTORO, Paula Freire. Gênero e planejamento territorial: uma aproximação. **Anais**, p. 1-16, 2019.

[47] SCHLINDWEIN, Bruna Luisa; BUGS, Eduarda Trevisan; SCHMITZ, Anelise. Importância da Caminhabilidade para a Sociedade Urbana Contemporânea. **CRICTE**, 2017.

[48] SILVEIRA NETO, Raul; DUARTE, Gisleia; PÁEZ, Antonio. Gender and commuting time in São Paulo metropolitan region. Urban Studies, v. 52, n. 2, p. 298-313, 2015.

[49] SOUTHWORTH, Michael. Designing the walkable city. **Journal of urban planning and development**, v. 131, n. 4, p. 246-257, 2005.

[50] SOUZA, Adriana Cristina Silva; BITTENCOURT, Lua; TACO, Pastor Willy Gonzales. Women's perspective in pedestrian mobility planning: the case of Brasília. **Transportation research procedia**, v. 33, p. 131-138, 2018.

[51] SPECK, Jeff. **Walkable city: How downtown can save America, one step at a time**. macmillan, 2013.

[52] SVAB, Haydée. **Evoluç25ão dos padrões de deslocamento na região metropolitana de São Paulo: a necessidade de uma análise de gênero**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

[53] VIVAN, M.; SABOYA, R. Arquitetura, espaço urbano e criminalidade: efeitos da visibilidade na distribuição da ocorrência de crimes. **Efeitos da Arquitetura: os impactos da urbanização contemporânea no Brasil**, p. 163-182, 2017.

[54] ZAHABI, Seyed Amir H. et al. Spatio-temporal analysis of car distance, greenhouse gases and the effect of built environment: A latent class regression analysis. Transportation Research Part A: Policy and Practice, v. 77, p. 1-13, 2015.

[55] MARK, Warr. Fear of victimization: Why are women and the elderly more afraid?. Social science quarterly, v. 65, n. 3, p. 681, 1984.

[56] YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. [s.l.] Bookman, 2001.